

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
GOIANO
Campus Rio Verde - GO

CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS E SUA RELEVÂNCIA PARA O REBANHO EFETIVO DE BOVINO DE CORTE NO ESTADO DE GOIÁS

PAULO VITOR SOARES MARTINS

Rio Verde, GO

2024

INSTITUTO FEDERAL GOIANO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CAMPUS RIO VERDE
CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE
GOIÁS E SUA RELEVANCIA PARA O REBANHO EFETIVO DE BOVINO DE CORTE NO
ESTADO DE GOIÁS**

PAULO VITOR SOARES MARTINS

Trabalho de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção de Grau de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Elis Aparecido Bento

Rio Verde, GO

2024



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

☐ Tese (doutorado) Dissertação☐ (mestrado) Monografia☐ (especialização) TCC☒ (graduação)☐ Artigo científico☐ Capítulo de livro Livro☐☐ Trabalho apresentado em evento☐ Produto técnico e educacional - tipo:

PAULO VITOR SOARES MARTINS

Identificador

2017102210130378

Título do documento

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS E SUA RELEVÂNCIA PARA O REBANHO EFETIVO DE BOVINO DE CORTE NO ESTADO DE GOIÁS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 30 / 06 / 2026

Documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento e seu trabalho original, detem os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detem os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.



Documento assinado digitalmente
PAULO VITOR SOARES MARTINS
Data: 09/07/2026 13:33:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RIO VERDE-GO

30 / 06 / 2026

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente
ELIS APARECIDO BENTO
Data: 30/06/2026 18:42:50-0300

ANEXO V - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro às dezenove horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta por: Prof. Dr. Elis Aparecido Bento (Orientador), Prof. Dr. Tiago Pereira Guimarães (Membro interno) e Prof. Dr. Jesiel Souza Silva (Membro interno), para examinar o Trabalho de Curso (TC) intitulado "EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS E SUA RELEVANCIA PARA O REBANHO EFETIVO DE BOVINO DE CORTE NO ESTADO DE GOIÁS" de PAULO VITOR SOARES MARTINS, estudante do curso de TECNÓLOGO EM AGRONEGÓCIO do IF Goiano – Campus Rio Verde, sob Matrícula nº 2017102210130378. A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, em seguida houve arguição do candidato pelos membros da Banca Examinadora. Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ATA, que, após apresentação da versão corrigida do TC, foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Rio Verde, 05 de setembro de 2024.

(Assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Elis Aparecido Bento

Orientador(a)

(Assinado eletronicamente) Prof. Dr.

Tiago Pereira Guimarães Membro da

Banca Examinadora

(Assinado eletronicamente) Prof.

Dr. Jesiel Souza Silva Membro da

Banca Examinadora

Documento assinado eletronicamente por:

- **Elis Aparecido Bento, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/06/2026 18:59:30.
- **Tiago Pereira Guimaraes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/06/2026 19:11:10.
- **Jesiel Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/06/2026 20:27:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 836438

Código de Autenticação: ee024b4649



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida ...

Agradeço aos meus pais por ...

Agradeço aos meus professores ...

Agradeço aos meus amigos ...

.

Agradeço ao Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, por proporcionar a oportunidade de cursar, primeiramente o Curso Técnico em Agropecuária e agora o Tecnólogo em Agronegócio.

Agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação.

Muito obrigado!

RESUMO

A atividade pecuária se refere ao processo produtivo de criação de animais em geral, a qual abrange desde os equipamentos utilizados, o manejo dos rebanhos até a comercialização dos animais. A bovinocultura de corte, inserida na atividade pecuária, dedica-se à criação da espécie bovina para a produção de carne, a partir do desenvolvimento de um ciclo produtivo que envolve desde o manejo reprodutivo até o beneficiamento da carne. Considerada como uma das cadeias produtivas mais extensas e complexas, a bovinocultura de corte envolve múltiplos atores, desde a indústria de equipamentos e insumos até o consumidor final. No decorrer do trabalho será apresentado informações e análises sobre a representatividade da produção de bovino de corte no município de Santa Helena de Goiás sobre o rebanho efetivo no estado de Goiás entre o período de 2016 a 2022. No decorrer desse tempo através de investimentos e melhoramento genético a atividade de pecuária de corte começou a ganhar um espaço mais significativo e mais valorizado dentro do PIB do estado em 2021. O município possui uma participação de taxa de abate de 39% do rebanho (a maior do estado) no efetivo rebanho do estado de Goiás no ano de 2019.

Palavras Chave: Bovinocultura, cadeia produtiva, confinamento.

ABSTRACT

The livestock activity refers to the productive process of animal husbandry in general, which includes everything from the equipment used, the management of the herds to the commercialization of the animals. Cattle breeding, which is part of the livestock sector, is dedicated to the breeding of the bovine species for meat production, from the development of a productive cycle that involves everything from reproductive management to meat processing. Considered as one of the most extensive and complex production chains, beef cattle farming involves multiple actors, from the equipment and supplies industry to the final consumer. In the course of the work will be presented information and analysis on the representativeness of beef cattle production in the municipality of Santa Helena de Goiás on the effective herd in the state of Goiás between the period from 2016 to 2022. Over the course of time through investments and genetic improvement the cattle ranching activity began to gain a more significant and more valued space within the state's GDP in 2022. The municipality has an average participation of 39% per year in the effective herd of the state of Goiás 2019 year's.

Key words: beef cattle, productive chain, cattle confinement

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistema agroindustrial da carne bovina.....	9
Figura 2: Localização de Santa Helena de Goiás.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3: Dez Estados brasileiros maiores produtores de bovinos.....	13
Figura 4: Evolução do abate de bovinos - Brasil - julho de 2021 a junho de 2022.....	14
Figura 5: Variação no preço do boi gordo e custo operacional efetivo no período de janeiro/2004 a novembro/2016 – Base 100 = jan/04.....	15
Figura 6: Utilização das terras de pastagens naturais e pastagens plantadas no..... estado de Goiás.....	17
Figura 7: Efetivo rebanho bovino estado de Goiás anos 2006 e 2016.....	18
Figura 8: Rebanho leiteiro em 2020.....	19
Figura 9: Evolução anual da produção de bovino de corte de Santa Helena de Goiás 2006- 2016.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 10: Representatividade do efetivo rebanho bovino de Santa Helena de Goiás para estado de Goiás.....	Erro! Indicador não definido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAL E METODOS.....	9
2.1 Metodologia.....	9
2.2 Santa Helena de Goiás-GO	Erro! Indicador não definido.
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
5 REFERENCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvida em todos os Estados e ecossistemas do País, a pecuária de corte brasileira apresenta uma ampla gama de sistemas de produção. Estes variam desde uma pecuária extensiva, suportada por pastagens nativas ou cultivadas, de baixa produtividade e pouco uso de insumos, até uma pecuária dita intensiva, com pastagens de alta produtividade, suplementação alimentar em pasto e confinamento. Entretanto, qualquer que seja o sistema de produção, a atividade caracteriza-se pela predominância de uso de pastagens. Independente do grau de intensidade dos sistemas, os rebanhos apresentam uma predominância dos genótipos zebuínos, em especial da raça Nelore, nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e os taurinos predominam na região Sul, destacando-se as raças Hereford, Aberdeen Angus, Simental e Charolês. (CEZAR et al, 2005).

A atividade pecuária se refere ao processo produtivo de criação de animais em geral, a qual abrange desde os equipamentos utilizados, o manejo dos rebanhos até a comercialização dos animais. A bovinocultura de corte, inserida na atividade pecuária, dedica-se à criação da espécie bovina para a produção de carne, a partir do desenvolvimento de um ciclo produtivo que envolve desde o manejo reprodutivo até o beneficiamento da carne (VENTUROSOS & PEDRO FILHO, 2010).

Em um cenário mundial em que o consumo de alimentos aumenta progressivamente em decorrência principalmente da ascensão econômica e populacional dos países emergentes, a demanda pelo consumo de proteína animal, dentre elas, a carne bovina, vem acompanhando este processo e ganhando mercados cada vez mais exigentes e competitivos. A pressão do consumo por qualidade em novos, diante dos entraves e, sobretudo da importância econômica, a pesquisa e a inovação no setor da bovinocultura de corte evolui a passos largos desenvolvendo novos conhecimentos e tecnologias que aplicadas de forma práticas vem se traduzindo no aumento da produtividade e da qualidade dos produtos, superando as inúmeras dificuldades apresentadas. (SOARES et al 2016).

Considerada como uma das cadeias produtivas mais extensas e complexas, a bovinocultura de corte envolve múltiplos atores, desde a indústria de equipamentos e insumos até o consumidor final. Nessa cadeia, tem especial importância o elo central representado pelas fazendas de gado (CEZAR et al, 2005).

Um sistema agroindustrial – SAG corresponde ao conjunto de agentes economicos localizados antes , dentro e depois das atividades agricolas , desenvolvendo diferentes etapas da produção , comercialização de um produto de origem agropecuaria (MACHADO 2000)

O Brasil tem um rebanho estimado em 222 milhões de cabeças, o que se configura como um potencial para expansão na área de produção de carne bovina, considerada a maior do mundo e registrando altos níveis de produtividade, equivalente a 9,71 milhões de toneladas; 79% são direcionadas ao mercado interno e 21% para as exportações. (ANUALPEC, 2018).

Nesse contexto, o Brasil possui maior competitividade quando comparado os custos de produção nos principais países produtores de carne bovina.

De acordo com DEBLITZ (2005), o Brasil possui um dos menores custos de produção de gado de corte. Por outro lado, na América do Sul (Brasil e Argentina), o pecuarista tem que se virar mesmo sob leis de mercado, nem sempre favoráveis quando se analisam as barreiras que potenciais compradores impõem. No caso do Brasil, com grande capacidade de ampliar a produção e produtividade, a abertura de novos mercados, poderia elevar o nível de preços e, por consequência, aumentar os investimentos em todo o setor pecuário. Nos países europeus, uma série de benefícios governamentais favorece o produtor na manutenção de sua renda. Os preços do boi refletem um mercado protegido por barreiras que estabelecem cotas de importação, fazendo com que os preços internos fiquem artificialmente acima do valor esperado numa situação de livre comércio.

Objetivou-se fornecer informações e analisar a representatividade da produção de bovino de corte no município de Santa Helena de Goiás sobre o rebanho efetivo no estado de Goiás entre o período de 2016 a 2022.

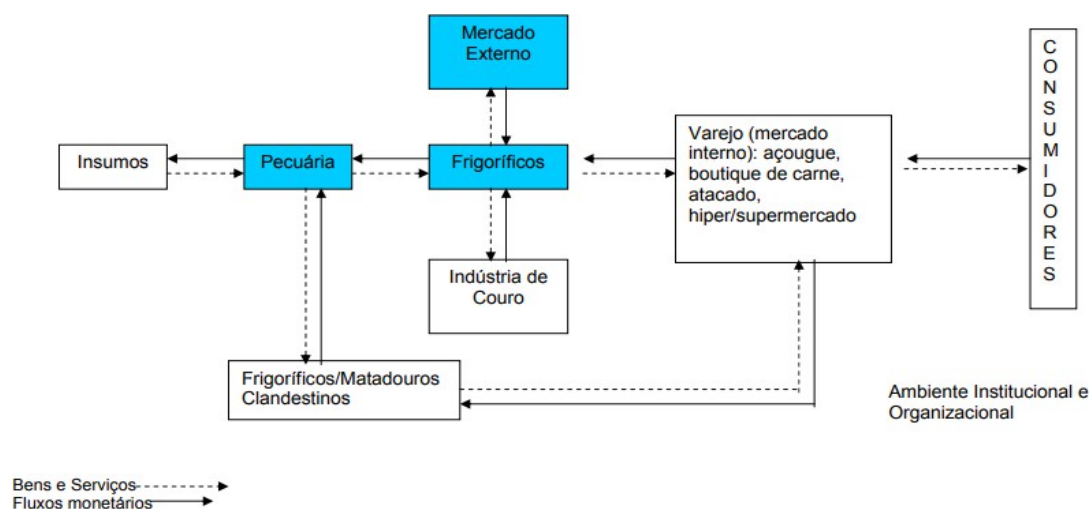
2 MATERIAL E METODOS

2.1 Metodologia

O estudo foi conduzido focando a cidade de Santa Helena de Goiás-GO, em que foi analisada a representatividade da produção de bovinos de corte em relação ao efetivo total do Estado de Goiás. Os dados utilizados foram colhidos no portal do BDE-Goiás (banco de dados estatísticos de Goiás) e foram, analisados e comparados com outras literaturas com enfoque no assunto.

Este levantamento possuiu caráter quantitativo com dados sobre a quantidade da produção e efetivo de gado de corte do estado de Goiás, com destaque para o município de Santa Helena de Goiás-GO; e, qualitativo (importância econômica).

Figura 1 - Sistema agroindustrial da carne bovina



Fonte : Adaptado de PITELLI (2004).

O estudo teve a composição de informações adquiridas através de dados que foram retirados de órgãos governamentais e instituições como BDE-Goiás, Instituto Mauro Borges e artigos que abordaram o tema, oferecendo informações de importância, valor econômico, produção e exportação. Esse estudo possuiu variáveis da produção e evolução da atividade pecuária para demonstrar a influência e importância que o município de Santa Helena de Goiás-GO, representa para o Estado de Goiás.

2.2 Santa Helena de Goiás-GO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE / CIDADES; 2021), o município de Santa Helena de Goiás-GO está localizado no interior do Estado, na Região Centro-Oeste do Brasil, situado na microrregião do Sudoeste Goiano, possui área

territorial de 1.141,389 km², uma população de 36.469 habitantes e sua densidade demográfica de 31,95 habitantes / km².

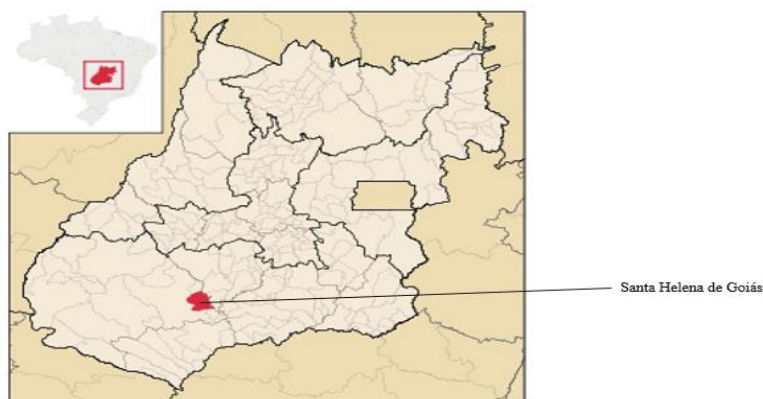
Em 2016, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. Renda PIB per capita R\$ 22.890,39. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 44 de 246 e 45 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1080 de 5570 e 1270 de 5570, respectivamente. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/santa-helena-de-goias/panorama>; 2021).

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 170 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4054 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Segundo Instituto Mauro Borges (IMB 2018), Estado de Goiás, um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Centro-Oeste do país ocupando uma área de 340.106 km². Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada representado sua localização na figura 2. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e uma população de 6,779 milhões de habitantes.

Com um clima predominantemente tropical, com duas estações distintas uma de seca (maio a setembro) e outra chuvosa (outubro a abril), com média de temperatura de 15° C a 34° C, sua vegetação predominante é o cerrado. Faz divisas com os municípios de Rio Verde, Acreúna e Maurilândia estando situada no sudoeste do estado a 200 km de Goiânia. Posição geográfica de 562 metros de altitude, e uma latitude relativa de 17° 48' 49", e longitude de 50° 35' 49".conforme a figura 1.

Figura 2 - Localização de santa helena de Goiás



Fonte: Google Imagens, 2018.

A capital Goiânia-GO é o núcleo polarizador da Região Metropolitana, aglomerado de 20 municípios que abriga 2,494 milhões de habitantes e 40% do Produto Interno Bruto goiano. O crescimento econômico com grande oferta de oportunidades é o atrativo de muitos migrantes. Apesar de sediar grandes indústrias, é o setor de Serviços o pilar de sua economia. A capital é um centro de excelência em medicina e vem consolidando sua vocação para o turismo de negócios e eventos. Além de apresentar bons índices de qualidade de vida, acima da média nacional, Goiânia é uma das cidades com a área urbana mais verde do país (IMB 2018). O clima tropical predomina em Goiás, com a presença de duas estações bem definidas: um verão úmido e um inverno seco, cujas temperaturas médias variam entre 18° e 26°C. O índice pluviométrico acontece entre os meses de setembro a abril, oscila entre 1.200 a 2.500 mm, ocorrendo chuvas mais concentradas no verão (IMB 2018).

De acordo com (IMB 2018), Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 189 bilhões (estimativa para 2017), que representa 2,8% do PIB nacional. Sua renda per capita resulta em R\$ 27.457,63. Entre 2010 e 2017, o PIB goiano cresceu a uma taxa média de 1,4% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,48%. Este bom desempenho manteve Goiás no seleto grupo das 10 maiores economias entre os estados da Federação. O expressivo resultado deve-se à evolução do agronegócio goiano, do comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial. Este setor teve na atividade de alimentos e bebidas, automobilística, fabricação de medicamentos, beneficiamento de minérios e, mais recentemente, na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, seus grandes destaques (IMB 2018).

O território goiano é coberto predominantemente pelo tipo de vegetação escassa do cerrado, com árvores e arbustos de galhos tortuosos, cascas grossas, folhas cobertas por pelos e raízes muito profundas. Goiás é o estado com a maior presença de Cerrado, possuindo mais de 90% de seu território dentro dos limites oficiais do bioma. Segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, menor apenas que a Amazônia, o Cerrado concentra 1/3 da biodiversidade nacional e 5% da flora e fauna mundiais. A flora do Cerrado é considerada a mais rica savana do mundo e estimam-se entre 4 e 7 mil espécies habitando esta região. O bioma foi classificado como uma das 34 áreas prioritárias mundiais para conservação da biodiversidade (hotspots) (IMB 2018).

Goiás possui características peculiares em relação à sua hidrografia. Seus rios alimentam três importantes Regiões Hidrográficas do país (Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná).

O setor industrial participa com 24,5% no PIB goiano, e o agropecuário com 10,4% (2015).

Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates, condimentos e outros itens da indústria alimentícia, bem como na produção sucroalcooleira e energética (IMB 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o (IBGE 2016), o efetivo brasileiro de bovinos atingiu 218,23 milhões de cabeças, um recorde dentre os anos de seu efetivo de bovino, mesmo com algumas variáveis contra a atividade como, a retração na agropecuária que foi ocasionada principalmente pela quebra na safra de grãos devido a problemas climáticos, afetando também os custos de produção das atividades da pecuária.

O Centro-Oeste continuou a liderar o plantel de bovinos entre as Grandes Regiões, com 34,4% do total nacional e crescimento de 3,3% em relação ao ano anterior. A presença de áreas favoráveis à criação extensiva, aliada à proximidade de grandes centros de produção de grãos e agroindústrias favorece tanto a criação de animais a pasto, como a instalação de confinamentos orientados para o período de engorda dos animais. A instalação de frigoríficos na região facilita o escoamento da produção de carne para outros estados e para a exportação (IBGE 2016).

Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA 2017), apontam o Brasil como o detentor do segundo maior efetivo de bovinos do mundo, sendo responsável por 22,2% do rebanho mundial, atrás apenas da Índia. O País foi também o segundo maior produtor de carne bovina, responsável por 15,4% da produção global. Os Estados Unidos (maior produtor mundial), o Brasil e a União Europeia, juntos, representaram quase metade de toda a carne produzida no mundo em 2016. ²No Brasil, o rebanho bovino cresceu pelo terceiro ano consecutivo e em 2021 alcançou o número recorde da série histórica, segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), divulgada nesta pelo [IBGE](#) (2021). O crescimento de 3,1% na comparação com 2020 fez o número de cabeças chegar a 224,6 milhões, ultrapassando o recorde anterior, de 2016 (218,2 milhões).

O crescimento no número de abates e produção de carne ocorreu paralelamente à queda

de 1,6% na área de pastagem para 162,19 milhões de hectares com um rebanho estimado em 214,69 milhões de cabeças.

Figura 3 - Dez Estados brasileiros maiores produtores de bovinos

Estados	Rebanho estimado em 2018 (cabeças) *	Participação do rebanho do Estado no total do Brasil (%)	Crescimento do rebanho nos últimos 10 anos (%)
Mato Grosso	29.858.399	13,91%	16,26%
Goiás	22.852.748	10,64%	11,63%
Mato Grosso do Sul	21.873.444	10,19%	0,19%
Minas Gerais	21.770.196	10,14%	-3,57%
Pará	20.010.944	9,32%	30,33%
Rondônia	13.871.863	6,46%	26,02%
Rio Grande do Sul	13.522.508	6,30%	0,04%
São Paulo	11.416.543	5,32%	-3,17%
Bahia	9.993.291	4,65%	-12,23%
Paraná	9.457.007	4,41%	-0,40%

fonte: <https://www.cartorioruibarbosa.com.br/top-10-municipios-com-maiores-rebanhos-de-gado-do-brasil/>

O rebanho bovino cresceu pelo terceiro ano consecutivo em 2021 e alcançou o número recorde da série histórica, segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), divulgada pelo IBGE. O crescimento de 3,1% na comparação com 2020 fez o número de cabeças chegar a 224,6 milhões, ultrapassando o recorde anterior, de 2016 (218,2 milhões). Mato Grosso, como em 2020, foi líder no ranking estadual, com 32,4 milhões de cabeças, ou 14,4% do efetivo nacional. A seguir vinha Goiás (10,8%). No ranking municipal, a liderança segue com São Félix do Xingu (PA), como em 2020, alcançando 2,5 milhões de cabeças.

Nos meses julho de 2021 a junho de 2022, conforme Tabela 2, o abate bovino correspondeu ao volume de 7,624 milhões de toneladas, significando queda de 0,7% sobre o mesmo período imediatamente anterior. Segundo a CONAB (2022), os preços da arroba do boi gordo tiveram aumento da ordem de 9,5% em dezembro, frente ao mês anterior, em razão da baixa oferta de animais para abate e do retorno da China às compras de carne brasileira.

Por ser uma commodity agrícola, os preços do boi gordo flutuam de acordo com a oferta e demanda do mercado doméstico e também do mercado internacional (CORRÊA, et al., 2014). Assim sendo, cada região possui uma característica produtiva e climática formando preços diferentes.

Figura 4 - Evolução do abate de bovinos - Brasil - julho de 2021 a junho de 2022

IBGE - ABATE MENSAL BOVINO - JUN21 A JUN22						
PERÍODO	CABEÇAS ABATIDAS	VAR. ANO	PESO ABATE	VAR. ANO	PESO CABEÇA	VAR. ANO
jun/21	2,457	-3,36%	657,936	-0,15%	268	3,32%
jul/21	2,535	-4,74%	684,107	-2,36%	270	2,50%
ago/21	2,547	0,07%	698,095	2,63%	274	2,56%
set/21	1,938	-24,53%	529,446	-23,63%	273	1,19%
out/21	2,162	-17,04%	602,623	-14,95%	279	2,52%
nov/21	2,242	-1,18%	625,203	2,44%	279	3,66%
dez/21	2,557	2,38%	697,658	4,46%	273	2,04%
jan/22	2,270	6,57%	610,759	8,13%	269	1,46%
fev/22	2,234	2,54%	584,878	2,20%	262	-0,33%
mar/22	2,479	8,33%	646,243	8,65%	261	0,30%
abr/22	2,255	0,34%	589,277	0,14%	261	-0,20%
mai/22	2,589	6,89%	683,956	6,73%	264	-0,15%
jun/22	2,535	3,17%	671,876	2,12%	265	-1,02%
JAN-JUN	14,362	4,65%	3.786,989	4,64%	264	0,01%

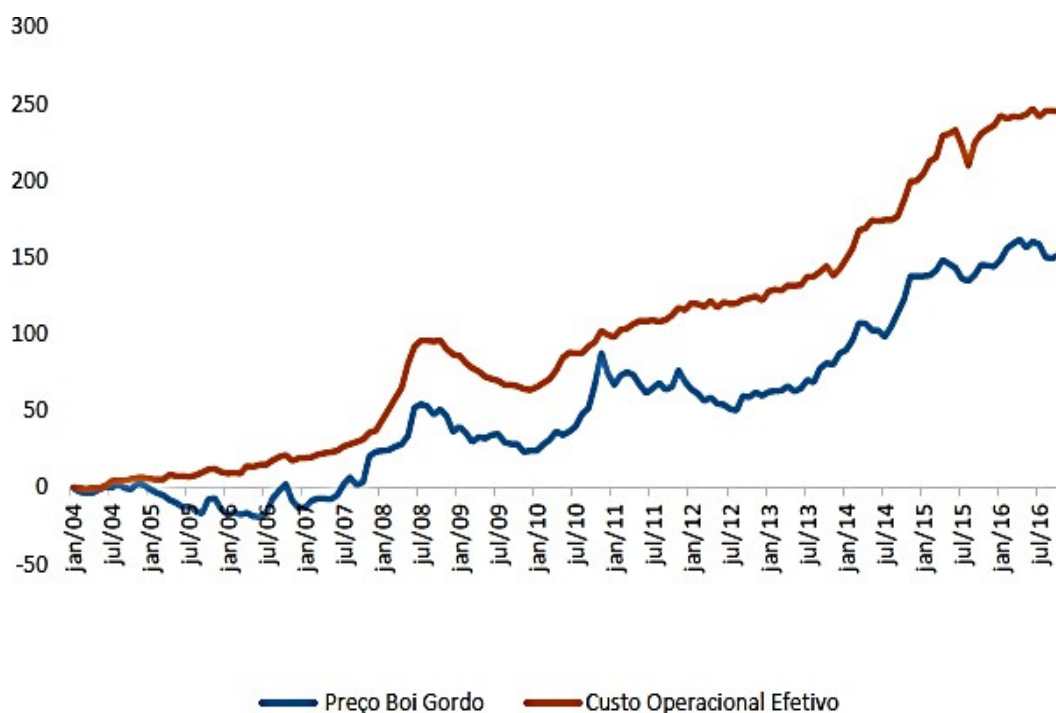
Fonte: Pesquisa trimestral IBGE Elaboração e análises: Pecsite
 Cabeças abatidas, milhões cabeças / Peso abatido, mil toneladas

fonte: <https://www.pecsite.com.br/ibge-aponta-incrementos-no-abate-e-volume-de-carne-bovina-produzida-no-decorrer-de-2022/>

De acordo com dados do Centro de estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea 2016), o Custo Operacional Efetivo [COE], composto pelos gastos da propriedade (insumos, mão de obra, operações mecânicas e despesas administrativas), subiu 2,76% em 2016 (até novembro), considerando-se a “média Brasil”, variação abaixo da inflação do período. A arroba, na média Brasil, subiu 2,05%. No geral, os insumos que registraram as maiores valorizações de janeiro a novembro (altas acima da inflação) estão atrelados ao dólar, como a suplementação mineral, alguns medicamentos e máquinas e implementos.

Quando analisada a variação acumulada do COE, observou uma alta maior que o preço da arroba nos últimos 13 anos (Figura 4) a figura apresenta a variação de preço do boi gordo e custo operacional efetivo de 2004 até 2016, o custo operacional efetivo subiu 245,34%, enquanto que a arroba subiu 149,11%.

Figura 5 - Variação no preço do boi gordo e custo operacional efetivo no período de janeiro/2004 a novembro/2016 – Base 100 = jan/04



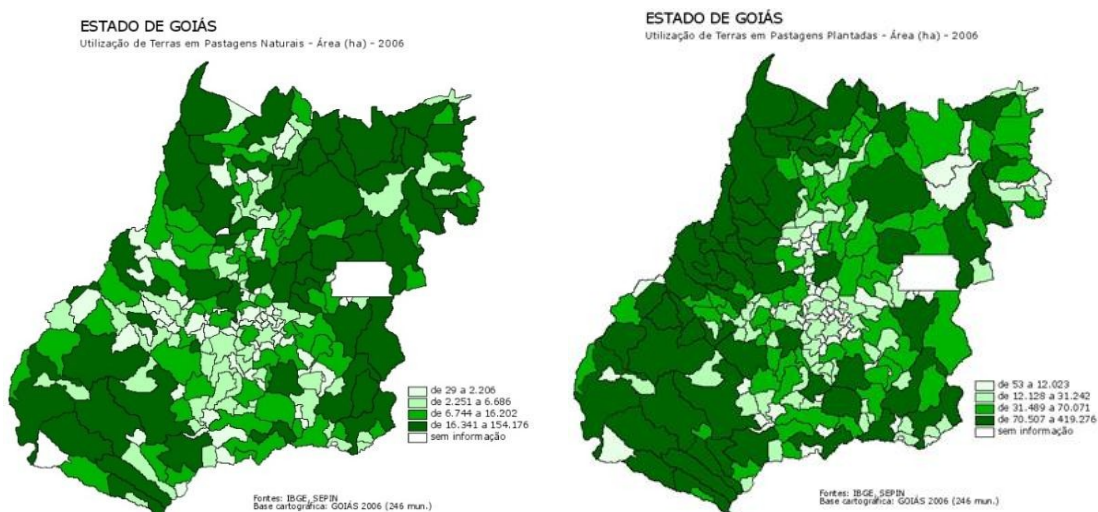
Fonte: CEPEA (2016).

De acordo com dados apresentados, pelo o Instituto Mauro Borges (IMB), no ano de 2006 como ponto de partida a ser analisado, a área total aonde a atividade da pecuária começou a se constituir e se fortificar para dar uma base para a produção de bovino de corte no estado de Goiás e no município de Santa Helena De Goiás. Os dados apresentados em 2006 mostra que área de pastagem plantada, tem um valor maior em relação a pastagem natural, esses valores são tanto no estado de Goiás e no município de Santa Helena De Goiás.

Os mapas (Figura 6) representam a utilização de terras em pastagens naturais e pastagens plantadas no ano de 2006, no estado de Goiás, onde se analisa que as áreas naturais tem uma margem menor de terra do que as áreas de pastagens plantadas, para que a atividade da pecuária tivesse uma base com uma estrutura a manter os animais a pasto no estado, e como em todo processo de atividades agropecuária sempre tem a necessidade de se ampliar, renovar e evoluir as áreas de produção e o que esses gráficos apresentam. Portanto as pastagens naturais do estado estavam em uma situação de degradação pela intensa atividade pecuária, sem a preocupação de se renovar e melhorar as áreas que estava sendo utilizada para a criação de gado de corte no estado. O estado de Goiás de acordo com o mapa apresentou um valor de área de pastagem natural de 3.133.884 (ha), um valor demonstrativo da expansão territorial para a

produção de gado de corte, que teve que ser aumentada com uma nova área de pastagem plantada com uma área de 12.575.987 (ha), que teve um valor maior, cerca de 301% a mais do que área natural do estado de Goiás (IMB 2016).

Figura 6 - Utilização das terras de pastagens naturais e pastagens plantadas no estado de Goiás



Fonte: Instituto Mauro Borges (2006).

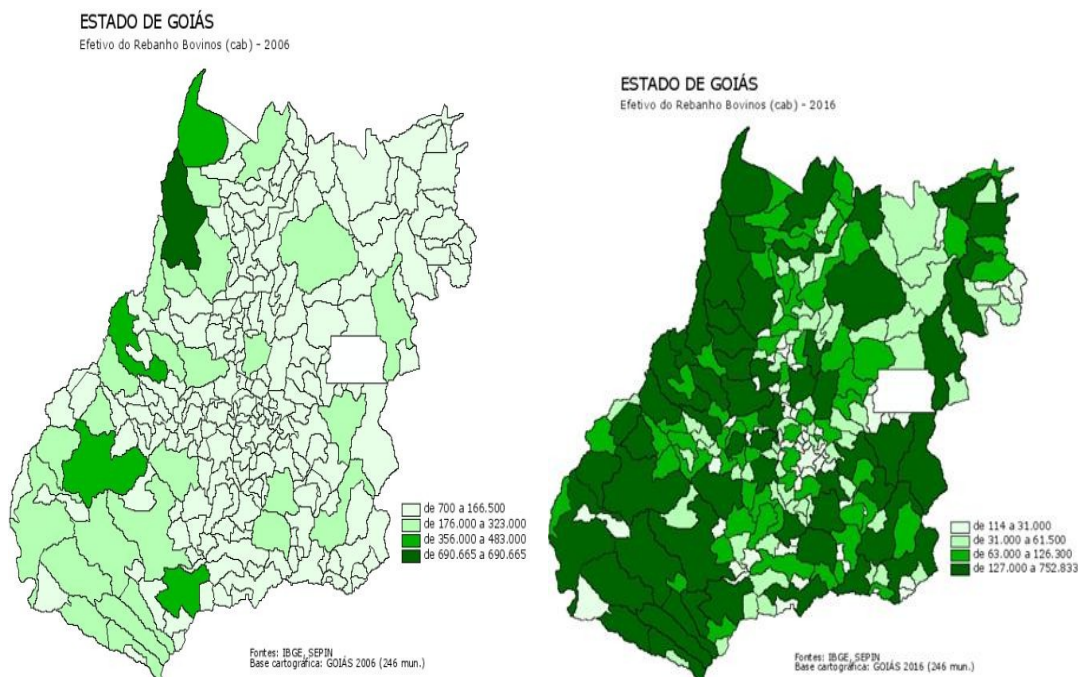
O município de Santa Helena de Goiás-GO apresentou um valor de área natural de 9.846 hectares, um valor demonstrativo da expansão territorial para a produção de gado de corte, que teve que ser aumentada com uma nova área de pastagem plantada com uma área de 15.229 hectares, que teve um valor maior, cerca de 54% a mais do que área natural do de Santa Helena de Goiás-GO (IMB 2016).

No Estado de Goiás, a bovinocultura se instalou primeiro na região Norte Goiano. Só mais tarde, com a chegada do progresso junto com a estrada de ferro, vindos de São Paulo e Minas Gerais é que a região Sul Goiano se desenvolveu, tirando do norte a exclusividade do comércio de gado (GALLI, 2005). Fator importante na difusão da bovinocultura no estado de Goiás foi o cultivo das lavouras temporárias a partir de 1960, pois as áreas cultivadas com grãos em três anos de exploração eram transformadas em pastagens (SILVA, 2007).

A necessidade de melhorar a produtividade e a rentabilidade da pecuária de corte – devido ao avanço de outras atividades (grãos, cana-de-açúcar, floresta etc.) e ao limite de área disponível para expansão – levou o pecuarista a buscar novas tecnologias em nutrição, pastagem, manejo sanitário e genético – este último registrou forte avanço a partir de 2008, por meio do cruzamento industrial, principalmente com gado angus e nelore. E esse contexto

resultou em menor custo fixo, fazendo um giro mais rápido na propriedade e aumentando a competitividade da atividade (FORMIGONI 2018)

Figura 7 - Efetivo rebanho bovino estado de Goiás anos 2006 e 2016



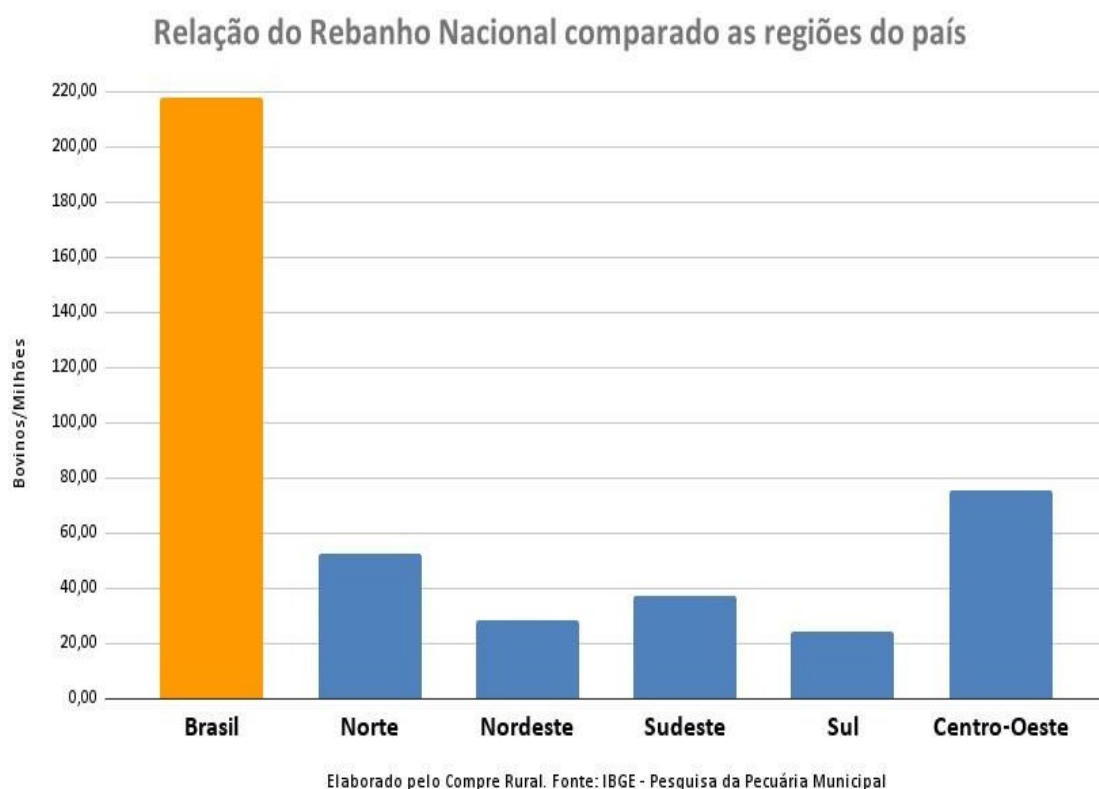
Fonte: Instituto Mauro Borges (2016).

De acordo com dados do (IMB), em 2016 o estado de Goiás possuía uma grande produção de gado de corte, que se mostra com uma evolução constante sem grande queda, conseguindo permanecer em uma posição de forte produtor para contribuir na produção total do Brasil que chega 212,3 milhões de cabeças de gado.

A pecuária leiteira goiana ocupa um lugar de destaque na economia e no comércio nacional e internacional.

Mato Grosso e Goiás mantiveram-se com os maiores rebanhos bovinos do país e, juntos, foram responsáveis por 25,8% do efetivo nacional. Mato Grosso elevou seu efetivo em 2,3%, totalizando 32,7 milhões de animais. Goiás teve alta de 3,5% e fechou o ano de 2020 com 23,6 milhões de cabeças de gado

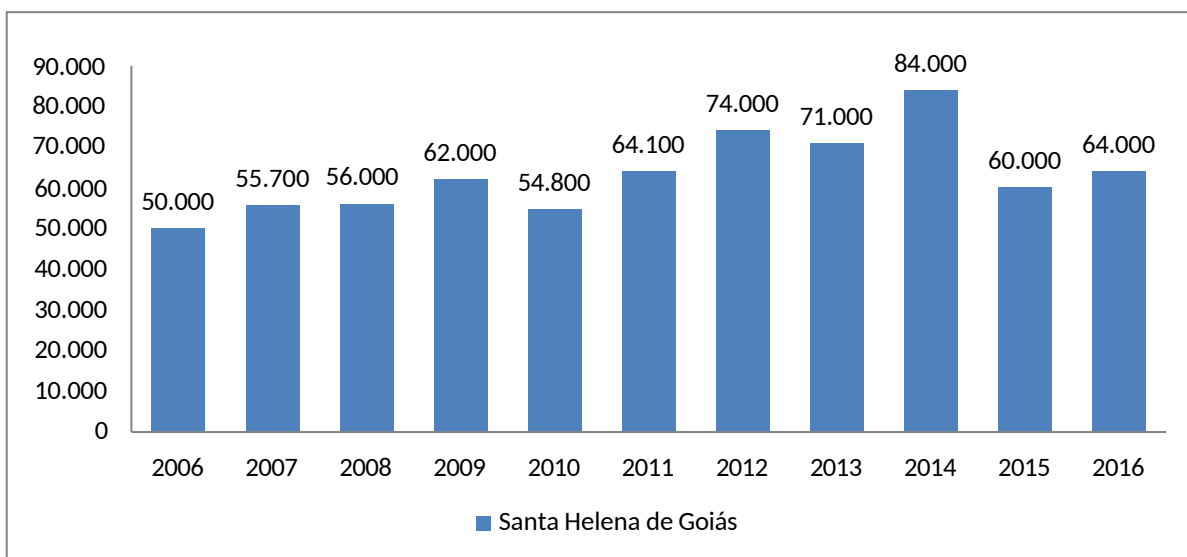
Figura 8 - Rebanho leiteiro em 2020



A produção de bovinos de corte no município de Santa Helena de Goiás, evolui com o crescimento da produção de Goiás, ao analisarmos o (gráfico 2) no ano de 2006 uma produção de 50.000 cabeças de bovinos, que representava cerca de 0,24 %, do valor total da produção total de Goiás que era de 20.646.560 milhões de cabeça/ano.

No decorrer de 10 anos através de investimentos e melhoramento genético a atividade de pecuária de corte começou a ganhar um espaço mais significativo e mais valorizado dentro do PIB do estado e, em 2016 o município conseguiu alcançar a marca de 64.000 mil cabeças ,que representava cerca de 0,28 % do valor total da produção total de goiás que era de 22.879.410 milhões de cabeça de gado, isso mostra que o município conseguiu ter uma margem maior na porcentagem da produção total ,e vendo o valor da produção total, apresentado um crescimento considerável no mesmo nível da evolução do estado ,fazendo que santa helena tenha um valor representativo na produção do estado.

Figura 9 - Evolução anual da produção de bovino de corte de Santa Helena de Goiás 2006-2016



Fonte: IMB - Instituto Mario Borges.

Figura 10 - Representatividade do efetivo rebanho bovino de Santa Helena de Goiás para estado de Goiás

ANO	GOIAS	SANTA HELENA	% SANTA HELENA X ESTADO DE GOIAS
2006	20.646.560	50.000	0,24%
2007	20.471.490	55.700	0,27%
2008	20.466.360	56.000	0,27%
2009	20.874.943	62.000	0,30%
2010	21.347.881	54.800	0,26%
2011	21.744.650	64.100	0,29%
2012	22.045.776	74.000	0,34%
2013	21.580.398	71.000	0,33%
2014	21.538.072	84.000	0,39%
2015	21.887.720	60.000	0,27%
2016	22.879.410	64.000	0,28%

Fonte: IMB (2016) - Instituto Mario Borges

Os dados apresentados de acordo com IMB (2006-2016) apresenta o valor da produção do estado de Goiás e do município de Santa Helena, em um determinado período de 10 anos aonde se inicia a análise da produção no decorrer de 2006 e finaliza no ano 2016, tendo os dados elaborados e aplicados na tabela podendo ser analisado a variável que é a representatividade da produção de bovino de Santa Helena para o rebanho total de Goiás.

O município apresentou uma produção relativa de crescimento, onde o início da atividade apresentada teve cerca de 50.000 mil cabeças no ano de 2006, e começou a evoluir ano após ano, chegando em uma quantidade máxima que foi 84.000 mil cabeças no ano de 2014, que foi a maior quantidade que o município alcançou, a partir dessa produção teve-se uma queda fechando o último ano em uma produção média de 64.000 mil cabeças um valor considerável para um município de pequeno porte.

Com os processos de engorda (preparo para o abate) do rebanho em 2019, há a ideia de uma divisão territorial do trabalho da pecuária de corte no estado de Goiás. Em relação à emissão de GTA para o Abate os municípios com maior proporção em relação ao rebanho se localizam na porção Sudoeste do estado, com destaque para o município de Santa Helena de Goiás com uma taxa de abate de 39% do rebanho (a maior do estado) (FERREIRA; MIZIARA; COUTO; 2019).

O município de Santa Helena de Goiás tem grande representatividade o município goiano em relação ao rebanho bovino, porém nos últimos anos o município que mais se destacou foi Nova Crixás-GO. Segundo Pesquisa do IBGE (2020), o rebanho nova-crixense cresceu 0,7% na comparação com 2020 e, com 830,8 mil cabeças, ocupou a primeira posição no ranking goiano de municípios e a 12º no nacional. São Miguel do Araguaia-GO, com 661,5 mil cabeças (+7,9%) tem o segundo maior efetivo do Estado. Já o rebanho goiano de bubalinos aumentou 5,0% e chegaram a 20,8 mil cabeças no ano passado (10º do País). Crixás-GO foi o município goiano com maior número de animais. Os equinos acompanharam a tendência de alta (+3,1%). Com 393,6 mil cabeças, Goiás ficou na 7ª posição do ranking nacional. Nova Crixás-GO, mais uma vez, liderou o ranking goiano.

O município de Santa Helena de Goiás conseguiu resultado positivo, mesmo não sendo de destaque, pelo fator da evolução da genética, do clima favorável nas grandes regiões produtora, de uma melhor logística, de um mercado mais estável e competitivo, que o Brasil conseguiu alcançar mesmo com algumas barreiras foi um ano de destaque não só do município de Santa Helena de

Goiá-GO, mas para várias regiões que contribuem na produção total do efetivo rebanho bovino do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por dados em órgãos oficiais como IBGE, Instituto Mauro Borges, entre outros, parece trazer estatísticas em menor velocidade que a realidade dos fatos em função do dinamismo dos tempos ditos modernos. Houve busca pela coerência na busca de encontrar a melhor representatividade a partir dos dados avaliados.

No ano de 2019, o município de Santa Helena de Goiás-GO ocorreu em uma participação, a maior do Estado de Goiás, na taxa de abate, cerca de 39% do rebanho efetivo. O município conseguiu estabelecer entre 2006 e 2016, uma média de 0,29 % ao ano, da produção do Estado de Goiás, uma porcentagem relativamente pequena, mas, com importância e contribuição para o rebanho total do Estado.

O estudo foi realizado na expectativa e mostrar a representatividade da produção de bovinos de corte no município de Santa Helena de Goiás-GO frente à produção total do Estado de Goiás além de contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento da atividade pecuária de corte, em busca da evolução desse setor tão importante para o Brasil.

REFERÊNCIAS

ANUALPEC. (2018). **Anuário da Pecuária Brasileira**. Instituto FNP.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada [CEPEA]. 2016a. Indicadores de Preços Boi. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/indicador/boi>>. Acesso em: 09 Nov. 2018.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada [CEPEA]. 2016b. PIB agronegócio. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 09 Nov. 2018.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada [CEPEA]. 2016c. Custos e Gestão: Relatório Pecuário. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/relatorios-pecuarios.aspx>>. Acesso em: 09 Nov. 2018.

CEZAR, I. M. et al. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Campo Grande: Embrapa gado de corte, Circular 151, 40p, out. 2005.

DEBLITZ, C. International Farm Comparison Network. In: 15th **International Farm Management Congress**. Campinas, 2005. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION– FAO. Statistical Databases. Disponível em ;<<http://www.fao.org/faostat>>. Acesso em: 26 out. 2018.

FERREIRA, G. C. V; MIZIARA, F; COUTO, V. R. M. PECUÁRIA EM GOIÁS: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PRODUTIVA REDE – **Revista Eletrônica do PRODEMA** Fortaleza, Brasil, v. 13, n. 2, p.21 - 39, 2019. ISSN: 1982-5528, Disponível em: <https://www.agrodefesa.go.gov.br/files/PRODEMA.pdf>. Acesso em 12 de out. 2022.

FORMIGONI, I. **Paradigmas da pecuária de corte em queda 2018**. Disponível em: <<http://www.farmnews.com.br/historias/pecuaria-de-corte-3/>>. Acesso em: 12 Nov, 2018.

GALLI, U. **A História da Pecuária em Goiás. Do primeiro gado aos dias de hoje**. Goiânia: UCG, p.100, 2005.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GOOGLE IMAGES. Santa Helena de Goiás. Disponível em: <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&thid=A8195616e543c50f168b01e947cd0a923&mediaurl=http182e775018a7&cbn=EntityAnswer&ajaxhist=>> Acesso em 28 de out. 2018.

IBGE., **Instituto brasileiro de geografia e estatística.** Disponível em: <[IBGE., **Instituto brasileiro de geografia e estatística.** Disponível em: <<https://www.beefpoint.com.br/ibge-rebanho-de-bovinos-tinha-21823-milhoes-de-cabecas-em-2016/>> Acesso em: 09 Nov. 2022.](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/santa-helena-degoias/pesquisa/18/16459//>https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/santa-helena-degoias/pesquisa/18/16459//>Acesso em :28 out. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

IBGE., **Instituto brasileiro de geografia e estatística.** Disponível em :<[**IMB - Instituto Mario Borges, Efetivo de bovinos do Estado de Goiás e Santa Helena de Goiás, 2006 - 2016.** Disponível em: <\[**IMB - Instituto Mario Borges, Estado de Goiás,** Disponível em:<\\[**LIVESTOCK.** Cattleselected countries summary. In: ESTADOS UNIDOS. DepartmentofAgriculture. PSD online: production, supplyanddistribution. Washington, DC: USDA, 2017b. Disponível em: . Acesso em: Nov. 2018.\\]\\(http://wwwold.imb.go.gov.br//>http://wwwold.imb.go.gov.br//>Acesso em : 18 out.,2021.</p>
</div>
<div data-bbox=\\)\]\(http://www.imb.go.gov.br/bde//>http://www.imb.go.gov.br/bde//> Acesso em :28 out.,2022.</p>
</div>
<div data-bbox=\)](https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=5219308//>https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=5219308//>Acesso em: 28 out. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MACHADO,R,T,M. Rastreabilidade , tecnologia da informação e coordenação de sistemas agroindustriais . Tese de Doutorado. São Paulo: USP, Faculdade de economia administração e contabilidade. 2000

Mapa de Goiás: utilização de terras de pastagens naturais-Área (há) 2006. Disponível em: <[**SILVA, E.R.** A Economia Goiana no Contexto Nacional 1970-2000. Goiânia: UCG, p.215, 2007.](http://www.imb.go.gov.br/bde/gera_mapa.php//>http://www.imb.go.gov.br/bde/gera_mapa.php//>Acesso em: 28 out.,2018.</p>
</div>
<div data-bbox=)

SOARES, D, M, A, et al.INTESA– **Informativo Técnico do Semiárido(Pombal-PB)**, v 10, n 2, p53 - 56, Jul - dez, 2016

Utilização de Terras em Pastagens Naturais e plantadas - Área (ha) 2006. Disponível em:<[**VENTUROSOS, L. J., PEDRO FILHO F. de S.** Estudo de caso da bovinocultura de corte em Rolim de mouro, mediante análise swot. **Rev. em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.3, n.2, p. 41-66. 2010.](http://www.imb.go.gov.br/bde//>http://www.imb.go.gov.br/bde//>Acesso em :28 out. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)